

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO UNICERP
Graduação em Psicologia

EVERTON ALVES DA SILVA

ESGOTAMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA:
Indícios da Síndrome de *Burnout*

PATROCÍNIO/MG 2018

EVERTON ALVES DA SILVA

**ESGOTAMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA:
Indícios da Síndrome de *Burnout***

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Prof.^a Ma. Neiva Nunes Brandão

PATROCÍNIO/MG 2018



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

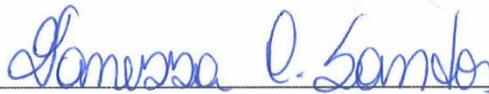
Trabalho de conclusão de curso intitulado “**ESGOTAMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: indícios da Síndrome de *Burnout***”, de autoria do graduando Everton Alves Da Silva, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA



Orientadora Prof.^a. Ma. Neiva Nunes Brandão

Instituição: UNICERP



Avaliador 1 - Prof.^a. Esp. Vanessa Costa Santos

Instituição: UNICERP



Avaliador 2 - Prof.^a. Esp. Tacyana Silva Peres

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 04/12/2018

Patrocínio, 04 de Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu guia em várias áreas da minha vida e por me dar a oportunidade em meus estudos acadêmicos.

Ao UNICERP, professores, colaboradores e amigos que ao longo desta jornada me proporcionaram diálogos valiosos que amplificaram meus conhecimentos sobre a profissão e sobre a humanidade.

À orientadora e Prof.^a. Ma. Neiva Nunes Brandão, estando sempre disponível e me auxiliando no presente estudo, me motivando e me dando um norte.

À coordenadora e Prof.^a. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga, da qual me possibilitou o crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Agradeço a todos os professores por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Agradeço por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem ensinado, mas por terem feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos!

Ao meu Pai Edvaldo por estar sempre me dando forças, me apoiando, incentivando e sendo presente.

A minha Irmã Stella por apoiar me lembrando minhas raízes e a responsabilidade que carrego.

A minha namorada Maria por me acompanhar nessa trajetória do início ao fim, participando e sendo paciente, me dando forças e sendo essencial para esta etapa.

Ao meu amigo Alan por acompanhar lado a lado está trajetória desde a infância.

A minha Mãe Maria Conceição, que é a fonte imensurável da minha dedicação para com tudo, em sua memória fica meu eterno agradecimento e amor.

Agradeço a todos que fizeram parte deste capítulo da minha vida.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como esgotamento em consequência da realidade vivenciada pelos estudantes em formação, é uma ocorrência atual e em expansão no Brasil e caracteriza-se em um agravante social de extremo destaque, no qual vem sendo estudado em vários países. Com a finalização do graduação escolhida, o universitário tende a passar por situações mais estressantes, sendo recorrente que o ser esteja em desilusão consigo, e já tenha a visão do fracasso a respeito ao futuro profissional esperado e desejado pelo indivíduo, levando o graduando de encontro a idealizações de abandono do curso pela dificuldade de relacionar-se com a insatisfação perante a vivência como profissional, contribuindo assim para cansaço no sentido emocional e ineficiente com a profissão até então pretendida. Sendo assim, questionou-se como problema desta pesquisa qual a causa de esgotamento psíquico dos estudantes. Diante disto se pressupõe que o universitário enfrente diversas dificuldades, de sociais a econômicas e fatores estressantes, como o cumprimento de prazos para a entrega de trabalhos acadêmicos de qualidade, fatores este que colaboram para o esgotamento psíquico do universitário. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo geral compreender os fatores indicadores da insatisfação, do desamparo e do estresse crônico experimentado pelos universitários, acometidos pela sobrecarga acadêmica que desencadeiam sintomas relacionados à síndrome de *Burnout*. Teve como objetivos específicos, reconhecer as experiências angustiantes vivenciadas pelos universitários de Psicologia; fatores relacionados a vida acadêmica voltado para o SB. **Material e Método:** Para tanto se partiu de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e de campo, contando com a participação de dez acadêmicos dos cursos de Psicologia. Teve como critério principal os universitários que estivessem cursando a partir do quinto período de sua graduação. O estudo foi realizado na Universidade UNICERP, no município de Patrocínio/MG, através da aplicação de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. Em seguida os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultado:** Através dos questionários realizados, foi possível apurar que mesmo não tendo sido encontrados fortes indícios de Síndrome de *Burnout* nestes universitários pesquisados, as dimensões presentes mostraram um fardo emocional e um afastamento destes universitários no que diz respeito à eficácia dos estudos. Verificou-se um prejuízo na vida acadêmica desses universitários até o atual período frequentado, e nesse contexto, reflexiona-se que como futuros profissionais, estes universitários entrarão na atuação profissional e no mercado de trabalho com danos em sua saúde psíquica, descrença, exaustão emocional, o que pode trazer o baixo desenvolvimento no trabalho. **Conclusão:** Faz-se necessário medidas preventivas e esclarecedoras através de um estudo epistemológico sobre o tema possibilitando aos indivíduos a identificação e posteriormente, a minimização das causas, diminuindo assim sintomas e consequências provenientes da exaustão no ambiente universitário e indícios da Síndrome de *Burnout*.

Palavras-chave: *Burnout*. Estresse. Universitários.

“Noventa por cento do sucesso se baseia simplesmente em insistir.”

Woody Allen

Lista de Tabelas

Tabela 1- Dados Sociodemográfico dos Participantes	21
Tabela 2- Dados Sociodemográfico dos Participantes	22

Lista de siglas e abreviações

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
MG	Minas Gerais
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivos Geral:.....	13
2.2 Objetivo Específicos:.....	13
3.DESENVOLVIMENTO	14
3.1 INTRODUÇÃO	16
3.2 MATERIAL E MÉTODOS	18
3.2.1 Tipo de Pesquisa	18
3.2.2 Cenário da Pesquisa.....	19
3.2.3 Participantes da Pesquisa.....	19
3.2.4 Técnica de Coleta de Dados	20
3.2.5 Procedimentos de Análise dos Dados	20
3.2.6 Questões Éticas.....	20
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.3.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes	21
3.3.2 A sobrecarga como fator estressor	22
3.3.3 <i>Burnout</i> Inserido na Realidade Acadêmica	24
3.3.4 Indicadores para a Construção de um Diagnóstico.....	26
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS /CONCLUSÃO	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICES	38
ANEXOS	44

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (*SB*), também conhecida como esgotamento em consequência da realidade vivenciada pelos estudantes em formação, é uma ocorrência atual e em expansão no Brasil e caracteriza-se em um agravante social de extremo destaque, no qual vem sendo estudado em vários países (GIL-MONTE, 2005). Manifestou-se como um reflexo de causas estressoras interpessoais também em ambientes de trabalho (HARRISON, 1999; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

O termo *Burnout* em inglês é utilizado para referir-se à ausência de vigor/força para um fim (PÊGO; PÊGO, 2016). Essa terminologia passou a ser relacionado inicialmente em 1974 nos estudos de Freudenberguer ao desgaste dos trabalhadores ligados ao serviço social, educacional e de saúde na sociedade da época (FREUDENBERGUER, 1974 *apud* TARNOWSKI; CARLOTTO 2007).

No Brasil, a Síndrome de *Burnout* é catalogada pelo Ministério da Saúde (2002) como “Transtorno mental e do comportamento”. Destaca Pereira (2002) que a *SB* não é caracterizada apenas pelo estresse, existem outros fatores variados que envolvem atribuições no trabalho. Se tratando de universitários, existem requisitos na constatação da *SB*, das quais são constituídos por três aspectos multifatoriais, abrangendo o esgotamento emocional, a descrença e ineficiência sendo capacitado profissionalmente (BORGES; CARLOTTO, 2004).

Conforme Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), o universitário já inicia o curso orgulhoso pela conquista e, ao decorrer da graduação, fatores estressantes levam o aluno a repensar suas escolhas mediante a graduação e, futuramente, como atuando profissionalmente. Em sua formação, o estudante inserido no campo prático-teórico voltado para a promoção e manutenção da saúde entra continuamente com desencadeadores de estresse. Acrescenta Nascimento *et al.* (1996), que a prática vai de encontro com demonstrações explícitas do limite racional e emocional, marcando a rotina dos universitários com sensações e pensamentos de incerteza, ansiedade, medo, raiva, angústia e tristeza.

Com a finalização da graduação escolhida, o universitário tende a passar por situações mais estressantes, sendo recorrente que o ser esteja em desilusão consigo, e já tenha a visão do fracasso a respeito ao futuro profissional esperado e desejado pelo indivíduo, levando o graduando de encontro a idealizações de abandono do curso pela dificuldade de relacionar-se

com a insatisfação perante a vivência como profissional, contribuindo assim para cansaço no sentido emocional e ineficiente com a profissão até então pretendida (BARDAGI; HUTZ, 2009).

Diagnosticados os sintomas previamente com níveis significativos, pode-se revelar um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível acadêmico como na esfera profissional, possibilitando assim intervenções preventivas (MARTINEZ; PINTO, 2005). Pesquisas neste âmbito podem ser benéficas para professores, acadêmicos, empregadores e futuros clientes (BALOGUN *et al.*, 1995).

Nesta contemporaneidade acadêmica, afirma Martins (2002), a realidade vivenciada pelos estudantes em formação, demonstra certas dificuldades quando se trata de excessos, tais como: esquemas e grade de estudos, sensações estressoras dentro da universidade e nos estágios em frente à prática, sentimentos de desamparo, medo intenso de errar, imposições individuais, ausência de momentos para familiares e pessoas próximas, conflitos emocionais e éticos motivados pela relação social, preocupações sobre o aprendizado de todo material teórico-prático inserido no decorrer da formação como profissional, dificuldades financeiras referentes a ganhos no presente e futuro, sendo razões que levam ao desgaste e esgotamento.

Sendo assim, o universitário tem a possibilidade de expressar inúmeras dificuldades nos processos da sua formação. Maiores estudos são importantes, sendo que previamente alguns universitários podem demonstrar indícios de cansaço psicológico e antes de estarem formados, alguns estudantes podem demonstrar indícios de esgotamento e traços associados à *SB* (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

Sendo assim, questiona-se: qual a causa de esgotamento psíquico dos estudantes? Acredita-se que o estudante enfrente diversas dificuldades, de sociais a econômicas, e fatores estressantes, como o cumprimento de prazos para a entrega de trabalhos acadêmicos de qualidade, fatores estes que colaboram para o esgotamento psíquico do estudante.

Diante da escassez de informações e de promoção à saúde neste contexto, muitos brasileiros são acometidos pela *Síndrome de Burnout* e não sabem identificá-la. Eles não reconhecem que se trata de uma série de sintomas que desencadeiam a síndrome, permanecendo em constante tensão, estresse e exaustão, seja na universidade e/ou no trabalho. Apoiado em estudos de casos e conhecimento científico acerca do tema, agruparam-se conceitos que poderão auxiliar nos estudos futuros sobre a alteração do desempenho de universitários devido à *SB*, possibilitando aos indivíduos a identificação e, posteriormente, a minimização das causas, diminuindo assim sintomas e consequências provenientes da exaustão no ambiente universitário.

O universitário ocasionalmente demonstra diversas dificuldades nos seus últimos anos de graduação, por conta do estresse. Há uma necessidade de maiores pesquisas e apurações, uma vez que mesmo antes da conclusão, alguns acadêmicos podem apresentar esgotamento físico, mental e comportamental ocasionadores de estresse, que estejam referentes ao *Burnout* (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

Fogaça et al. (2002) acreditam ser necessários maiores compreensões sobre os fatores estressantes acerca da *SB* em universitários. É preciso além disto, apurar as consequências provenientes do esgotamento psicológico na saúde psíquica do aluno. Este estudo identifica-se pela linha teórica de promoção e prevenção em saúde. Conforme Czeresnia e De Freitas (2009) um dos princípios básicos quando se menciona a promoção voltada para a saúde é fortalecer a percepção de autonomia individual e dos grupos sociais, dando ênfase ao conceito e tendência da minimização do Estado.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Compreender os fatores indicadores da insatisfação, do desamparo e do estresse crônico experimentado pelos graduandos do curso superior, acometidos pela sobrecarga acadêmica que desencadeiam sintomas associados à síndrome de *Burnout*.

2.2 Específicos:

- Reconhecer as experiências angustiantes vivenciadas pelos estudantes do curso de Psicologia.
- Fatores relacionados a vida acadêmica voltado para o *SB*.

3. DESENVOLVIMENTO

ESGOTAMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA INDÍCIOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

SILVA, Everton Alves¹
BRANDÃO, Neiva Nunes²

RESUMO

Introdução: A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como esgotamento em consequência da realidade vivenciada pelos estudantes em formação, é uma ocorrência atual e em expansão no Brasil e caracteriza-se em um agravante social de extremo destaque, no qual vem sendo estudado em vários países. Com a finalização do graduação escolhida, o universitário tende a passar por situações mais estressantes, sendo recorrente que o ser esteja em desilusão consigo, e já tenha a visão do fracasso a respeito ao futuro profissional esperado e desejado pelo indivíduo, levando o graduando de encontro a idealizações de abandono do curso pela dificuldade de relacionar-se com a insatisfação perante a vivência como profissional, contribuindo assim para cansaço no sentido emocional e ineficiente com a profissão até então pretendida. Sendo assim, questionou-se como problema desta pesquisa qual a causa de esgotamento psíquico dos estudantes. Diante disto se pressupõe que o universitário enfrente diversas dificuldades, de sociais a econômicas e fatores estressantes, como o cumprimento de prazos para a entrega de trabalhos acadêmicos de qualidade, fatores este que colaboram para o esgotamento psíquico do universitário. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo geral compreender os fatores indicadores da insatisfação, do desamparo e do estresse crônico experimentado pelos universitários, acometidos pela sobrecarga acadêmica que desencadeiam sintomas relacionados à síndrome de *Burnout*. Teve como objetivos específicos, reconhecer as experiências angustiantes vivenciadas pelos universitários de Psicologia; fatores relacionados a vida acadêmica voltado para o SB. **Material e Método:** Para tanto se partiu de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e de campo, contando com a participação de dez acadêmicos dos cursos de Psicologia. Teve como critério principal os universitários que estivessem cursando a partir do sexto período de sua graduação. O estudo foi realizado na Universidade UNICERP, no município de Patrocínio/MG, através da aplicação de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. Em seguida os dados foram analisados individualmente e coletivamente a partir da análise de conteúdo. **Resultado:** Através dos questionários realizados, foi possível apurar que mesmo não tendo sido encontrados fortes indícios de Síndrome de *Burnout* nestes universitários pesquisados, as dimensões presentes mostraram um fardo emocional e um afastamento destes universitários no que diz respeito à eficácia dos estudos. Verificou-se um prejuízo na vida acadêmica desses universitários até o atual período frequentado, e nesse contexto, reflexiona-se que como futuros profissionais, estes universitários entrarão na atuação profissional e no mercado de trabalho com danos em sua saúde psíquica, descrença, exaustão emocional, o que pode trazer o baixo desenvolvimento no trabalho.

¹ Autor, Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, (evertonreborn@gmail.com).

² Orientadora, Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado - UNICERP, Mestre em Psicologia (neivanb@gmail.com).

Conclusão: Faz-se necessário medidas preventivas e esclarecedoras através de um estudo epistemológico sobre o tema possibilitando aos indivíduos a identificação e posteriormente, a minimização das causas, diminuindo assim sintomas e consequências provenientes da exaustão no ambiente universitário e indícios da Síndrome de *Burnout*.

Palavras-chave: *Burnout*. Estresse. Universitários.

ABSTRACT

Introduction: The Burnout Syndrome, also known as the exhaustion as a consequence of the reality experienced by the students in formation, is a prominent modern occurrence that is in expansion in Brazil characterized by an extreme social aggravation that is studied in many countries. With the completion of the chosen major degree, when the college student usually faces very stressful situations, this syndrome is recurrent when one is in disillusionment with himself and had have a vision of failure about the professional of the future intended to be. This leads the student to drop course idealizations because of the level of difficulty in relating with the dissatisfaction before the experience as a professional, contributing to an emotional weariness and inefficiency of the profession previously intended. Thus, this research questioned the cause of these student's psychic exhaustion. Therefore, it is assumed here that the college student faces several difficulties, from social to economic and stressful factors, such as meeting deadlines for the delivery of high quality academic papers, factors that contribute to the psychic exhaustion of the university. **Objectives:** The objectives of this paper was to understand the indicative factors of the of dissatisfaction, helplessness and chronic stress experienced by college students, affected by the academic overload that trigger symptoms related to the Burnout Syndrome. It has as specific goals, recognizing the harrowing experiences undergone by the college students of Psychology; factors related to the academic life facing the SB. **Method and Material:** For that, a qualitative, descriptive and field research was conducted, counting on the help of ten academics of Psychology courses. The main criteria were that college students who were studying from the sixth period of their majoring. The study was conducted at UNICERP, in the city of Patrocínio/MG, through the application of a semi structured questionnaire prepared by the researchers. After that, the data were analyzed individually and collectively from the content analysis. **Results:** Through the questionnaires, it was possible to discover that, although there were no strong signs of Burnout Syndrome in these college students, the situations showed an emotional burden and a deviation from these students regarding the efficacy of the studies. Up to the present moment, it was verified a loss in the academic life of these students. In this context, as future professionals, these university students will enter into professional and labor market work with damage to their psychic health, disbelief, emotional exhaustion, which can cause low development in the work. **Conclusion:** Preventive and enlightening measures are necessary through an epistemological study on the subject, enabling individuals to identify and subsequently minimize causes, thus reducing symptoms and consequences arising from exhaustion in the university environment and possible signs of the Burnout Syndrome.

Keywords: Burnout. Stress. College Students.

3.1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (*SB*), também conhecida como esgotamento em consequência da realidade vivenciada pelos estudantes em formação, é uma ocorrência atual e em expansão no Brasil e caracteriza-se em um agravante social de extremo destaque, no qual vem sendo estudado em vários países (GIL-MONTE, 2005). Manifestou-se como um reflexo de causas estressoras interpessoais também em ambientes de trabalho (HARRISON, 1999; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

O termo *Burnout* em inglês é utilizado para referir-se à ausência de vigor/força para um fim (PEGO; PEGO, 2016). Essa terminologia passou a ser relacionado inicialmente em 1974 nos estudos de Freudenberguer ao desgaste dos trabalhadores ligados ao serviço social, educacional e de saúde na sociedade da época (FREUDENBERGUER, 1974 *apud* TARNOWSKI; CARLOTTO 2007).

No Brasil, a Síndrome de *Burnout* é catalogada pelo Ministério da Saúde (1999) como “Transtorno mental e do comportamento”. Destaca Pereira (2002) que a *SB* não é caracterizada apenas pelo estresse, existem outros fatores variados que envolvem atribuições no trabalho. Se tratando de universitários, existem requisitos na constatação da *SB*, das quais são constituídos por três aspectos multifatoriais, abrangendo o esgotamento emocional, a descrença e ineficiência sendo capacitado profissionalmente. (BORGES; CARLOTTO, 2004).

Conforme Bardagi, Lassance e Paradiso, (2003), o universitário já inicia o curso orgulhoso pela conquista e, ao decorrer da graduação, fatores estressantes levam o aluno a repensar suas escolhas mediante a graduação e, futuramente, como atuando profissionalmente. Em sua formação, o estudante inserido no campo prático-teórico voltado para a promoção e manutenção da saúde entra continuamente com desencadeadores de estresse. Acrescenta Nascimento *et al.* (1996), que a prática vai de encontro com demonstrações explícitas do limite racional e emocional, marcando a rotina dos universitários com sensações e pensamentos de incerteza, ansiedade, medo, raiva, angústia e tristeza.

Com a finalização da graduação escolhida, o universitário tende a passar por situações mais estressantes, sendo recorrente que o ser esteja em desilusão consigo, e já tenha a visão do fracasso a respeito ao futuro profissional esperado e desejado pelo indivíduo, levando o graduando de encontro a idealizações de abandono do curso pela dificuldade de relacionar-se com a insatisfação perante a vivência como profissional, contribuindo assim para cansaço no sentido emocional e ineficiente com a profissão até então pretendida (BARDAGI; HUTZ,

2009).

Diagnosticados os sintomas previamente com níveis significativos, pode-se revelar um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível acadêmico como na esfera profissional, possibilitando assim intervenções preventivas (MARTINEZ; PINTO, 2005). Pesquisas neste âmbito podem ser benéficas para professores, acadêmicos, empregadores e futuros clientes (BALOGUN *et al.*, 1995).

Nesta contemporaneidade acadêmica, afirma Martins (2002), a realidade vivenciada pelos estudantes em formação, demonstra certas dificuldades quando se trata de excessos, tais como: esquemas e grade de estudos, sensações estressoras dentro da universidade e nos estágios em frente à prática, sentimentos de desamparo, medo intenso de errar, imposições individuais, ausência de momentos para familiares e pessoas próximas, conflitos emocionais e éticos motivados pela relação social, preocupações sobre o aprendizado de todo material teórico-prático inserido no decorrer da formação como profissional, dificuldades financeira referente a ganhos no presente e futuro, sendo razões que levam ao desgaste e esgotamento.

Sendo assim, o universitário tem a possibilidade de expressar inúmeras dificuldades nos processos da sua formação. Maiores estudos são importantes, sendo que previamente alguns universitários podem demonstrar indícios de cansaço psicológico e antes de estarem formados, alguns estudantes podem demonstrar indícios de esgotamento e traços associados à *SB* (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

Sendo assim, questiona-se: qual a causa de esgotamento psíquico dos estudantes? Acredita-se que o estudante enfrente diversas dificuldades, de sociais a econômicas, e fatores estressantes, como o cumprimento de prazos para a entrega de trabalhos acadêmicos de qualidade, fatores este que colaboram para o esgotamento psíquico do estudante.

Diante da escassez de informações e de promoção à saúde neste contexto, muitos brasileiros são acometidos pela *Síndrome de Burnout* e não sabem identificá-la. Eles não reconhecem que se trata de uma série de sintomas que desencadeiam a síndrome, permanecendo em constante tensão, estresse e exaustão, seja na universidade e/ou no trabalho. Apoiado em estudos de casos e conhecimento científico acerca do tema, agruparam-se conceitos que poderão auxiliar nos estudos futuros sobre a alteração do desempenho de universitários devido à *SB*, possibilitando aos indivíduos a identificação e, posteriormente, a minimização das causas, diminuindo assim sintomas e consequências provenientes da exaustão no ambiente universitário.

O universitário ocasionalmente demonstra diversas dificuldades nos seus últimos anos

de graduação, por conta disto. Há uma necessidade de maiores pesquisas e apurações, uma vez que mesmo antes da conclusão, alguns acadêmicos podem apresentar esgotamento físico, mental e comportamental ocasionadores de estresse, que estejam referentes ao *Burnout* (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

Fogaça et al. (2002) acreditam ser necessários maiores compreensões sobre os fatores estressantes acerca da *SB* em universitários. É preciso, além disto, apurar as consequências provenientes do esgotamento psicológico na saúde psíquica do aluno. Este estudo identifica-se pela linha teórica de promoção e prevenção em saúde. Conforme Czeresnia e De Freitas (2009) um dos princípios básicos quando se menciona a promoção voltada para a saúde é fortalecer a percepção de autonomia individual e dos grupos sociais, dando ênfase ao conceito e tendência da minimização do Estado.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo. O método de pesquisa qualitativa tem como foco a maneira de criar conhecimentos que dão consentimento ao modo de encararmos os transtornos, que por sua propriedade abrange tanto o estudo do macro social, estudos de origem comunitária e de instituições, quanto ao micro social, pequenos grupos ou no aspecto individual, mediante investigação de casos. Para Gonzalez Rey (2005), "a amostra" é uma ideia repleta de limitadores epistemológicos do modelo quantitativo tradicionalista, o que não tira sua veracidade em sua forma de pesquisa.

Dentro da pesquisa qualitativa é definido os processos de construção referente ao modelo que o caracterizam. O método de pesquisa de campo tem como finalidade compreender o objeto de pesquisa e entender os indivíduos existentes na pesquisa. Têm como peculiaridades, viabilidades, questões problemáticas e condutas admissíveis já concebidas. Esse contato primário é essencial para a elaboração dos procedimentos e mecanismos metodológicos a serem utilizados e executados. Feito esta análise primária, percebe-se os delimitadores do tema do estudo, que coincide com este conjunto de problemas e também com a área do entendimento do estudo (THIOLLENT, 2011).

3.2.2 Cenário da Pesquisa

O cenário de pesquisa foi o Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, situado no município de Patrocínio MG, com localização próxima ao centro da cidade.

Teve como finalidade a verificação dos alunos perante aos fatores estressantes acometidos pelo esgotamento psíquico e físico, devido à constante tensão, estresse e exaustão no ambiente universitário.

3.2.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram discentes que fazem o curso de graduação em Psicologia no UNICERP. A amostra do estudo abrangeu 10 indivíduos, o qual foi adotado como caráter de inclusão os indivíduos que estivessem cursando a partir do quinto período de sua graduação.

Foi Proposto uma forma de compor e de expressar a amostragem por meio de saturação delimitando o número de indivíduos e deixando em aberto em caso de necessidade de mais componentes para a amostragem, fechando assim em um número significativo. “Fechando” a amostra significa definir o conjunto que subsidiará a análise e interpretação dos dados. No fechamento da amostragem, fica imbuído a experimentação do pesquisador elucidando assim o entendimento pressupostos da junção entre o objeto de estudo e o corpus a ser pesquisado (PIRES, 2008).

Entretanto, ressaltou-se a possibilidade de que esse número fosse alterado em função da disponibilidade dos participantes e das condições de coleta de dados para a realização da pesquisa. Não se fez necessário esta alteração ao longo da pesquisa que resultou em nove participantes do gênero feminino e um do gênero masculino e com faixas etárias que variou de 21 a 46 anos.

A seleção dos participadores deste estudo foi efetuada a partir de um convite feito pessoalmente durante o intervalo das aulas, para os discentes do curso de Psicologia a partir do 6º (sexto) período e apresentado o projeto junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para adultos (APÊNDICE B), informando os objetivos e relevância do trabalho.

3.2.4 Técnica de Coleta de Dados

Depois de terem aceitado participar desta pesquisa, foi entregue o questionário (APÊNDICE A) sendo o mesmo elaborado pelos pesquisadores deste estudo, exclusivamente para esta pesquisa, os dados foram coletados na instituição UNICERP, onde foi entregue aos participantes o questionário, o qual o mesmo foi respondido e devolvido para este pesquisador.

As informações foram colhidas durante o período acadêmico e foi salientado um tempo maior para responder, deixando a critério do participante levar para sua residência o questionário, buscando sempre garantir tranquilidade, comodidade e privacidade durante a realização dos questionários e principalmente, sem interferir na rotina de estudos dos alunos.

3.2.5 Procedimento de Análise dos Dados

As informações foram analisadas mediante a análise de conteúdo, sendo feito inicialmente o levantamento dos questionários respondidos. Foram divididos em categorias para análise de conteúdo, subsidiado pelo referencial teórico relacionado ao tema da pesquisa.

A análise de conteúdo é uma técnica na tratativa dos dados adquiridos, que busca interpretar o conteúdo de estudo qualitativo, garantindo uma definição determinada, ordenada e com a valorização dos dados (BARDIN, 2009).

3.2.6 Questões Éticas

O presente estudo foi realizado estando de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto referente a esta pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP) para aprovação. A coleta de dados junto às participantes somente aconteceu após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO B).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi organizada em categorias, que esclarece cada um dos blocos que ilustra as entrevistas da presente pesquisa.

Procurou-se demonstrar os resultados encontrados por meio das transcrições das falas dos entrevistados com princípio na análise de conteúdo e no referencial teórico adotado. O intuito foi elucidar o que se almejou e compreender através desta pesquisa, assim, dando valor ao processo de construção do discurso dos universitários participantes.

Para garantir a identidade dos participantes, foi atribuído nomes de Astros do Sistema Solar, sendo apresentados nos tópicos a seguir.

3.3.1. Perfil Sociodemográfico dos Participantes

Para se compreender quem foram os universitários entrevistados, segue abaixo duas tabelas, sendo a primeira apresentando os dados dos participantes como: idade, gênero, horas extracurriculares, mês e ano de início do curso e período acadêmico, e a segunda os seus dados sociodemográficos como: se a família mora na mesma cidade, formas de lazer, se possui outro curso superior e quantos filhos possuem.

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos dos Participantes

Universitários	Idade	Gênero	Horas extracurriculares	Mês/Ano de início	Período
Mercúrio	23	Feminino	7 Horas	02/2014	10°
Vênus	46	Feminino	20 Horas	02/2014	10°
Terra	23	Feminino	0 Hora	02/2015	8°
Marte	21	Feminino	4 Horas	02/2015	8°
Júpiter	22	Feminino	30 Horas	02/2016	6°
Saturno	21	Feminino	10 Horas	02/2014	10°
Urano	29	Feminino	04 Horas	02/2015	8°
Netuno	23	Feminino	20 Horas	02/2017	6°
Sol	22	Masculino	06 Horas	02/2014	10°
Lua	21	Feminino	12 Horas	02/2015	8°

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se na Tab. 1 participantes de perfis heterogêneos, sendo nove participantes do gênero feminino e um do gênero masculino e com faixa etária de 21 a 46 anos. Percebe-se uma

presença maior de universitários do sexo feminino.

Ainda conforme análise da Tab. 1, os universitários possuem uma variada forma de lazer e suas respectivas famílias moram na mesma cidade, além destes dados nota-se que a média geral de horas extracurriculares fica entre 11,3 horas.

Todos os participantes entrevistados estavam entre os períodos de 6º ao 10º de graduação do curso de psicologia, conforme critérios de participação adotados neste trabalho, descrito nos procedimentos metodológicos.

Tabela 2– Dados Sociodemograficos dos Participantes

Universitários	Pais residem na mesma cidade	Formas de Lazer	Outro curso Superior	Quantos filhos
Mercúrio	Sim	Academia / Caminhada	Não	Nenhum
Vênus	Não	Viagens, cinema, igreja toda semana	Não	04 filhos
Terra	Sim	Sair com amigos, conversar, filmes	Não	Nenhum
Marte	Sim	Sair com amigos e família, filmes.	Não	Nenhum
Júpiter	Sim	Filmes e sair para comer	Não	Nenhum
Saturno	Sim	Series todos os dias	Não	Nenhum
Urano	Não	Sair com amigos e filmes	Não	Nenhum
Netuno	Sim	Sair para comer e visitar familiares	Não	02 Filhos
Sol	Sim	Leitura e Series	Não	Nenhum
Lua	Sim	Cinema, viajar, clube, filmes.	Não	02 Filhos

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tab. 2 observa-se a prevalência dos participantes que reside na mesma cidade que seus familiares, sendo apenas dois participantes que não residem na mesma cidade, e todos participantes comprovam inexistência de um segundo curso de graduação.

Além disso nota-se é que dos dez participantes, apenas três possuem filhos e quanto às formas de lazer se tem em comum são as atividades voltadas para a família, tais como filmes, séries e/ou sair com amigos.

Contudo, evidencia-se que praticas voltadas para o lazer podem minimizar a instabilidade a *SB*, do qual pode possibilitar prazer e sensação de contentamento (CARLOTTO, 2002).

3.3.2 A Sobrecarga como fator estressor

Quando é abordado na prática o que não foi de real entendimento teórico na universidade, isto é, em seus estudos, o aluno é atingido por situações falhas e inesperadas,

ocasionando sentimentos de ansiedade, insegurança, medo e dúvidas sobre como agir (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007).

O universitário se depara com uma desestruturação da realidade diferente da qual teria a ilusão no início do curso. Esta exaustão e esgotamento aumentam do 5º período em diante, pois a partir deste momento surge sobrecarga de estudos, estágios, tendo relação com o mundo profissional e a ansiedade diante da atuação laboral no meio profissional, ocasionando assim motivações de desistência (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007; FOGAÇA, *et al.*, 2012).

Segundo os autores Lopes e Guimarães (2016) citam que existe um esgotamento emocional e distanciamento dos universitários com indícios de *SB* de sua vida acadêmica, verificando, ocasionando perdas na experiência acadêmica destes universitários. Neste cenário, reflexiona-se que posteriormente estes universitários serão inseridos na suas funções como profissionais acometidos com perdas em sua saúde psicológica, trazendo assim, prejuízos em seu pleno desenvolvimento laboral.

Como se pode constatar nas falas abaixo quando indagadas sobre a carga elevada de trabalhos e tarefas acadêmicas para finalizar:

Sobrecarregada e às vezes acho que não daria conta de fazer tudo (Mercúrio).

Sinto muito mal, irritada e muitos trabalhos acho desnecessários (Vênus).

Ansiosa e isso atrapalha o desenvolvimento destes, o que gera ansiedade cíclica (Terra).

Sob pressão, que acaba atrapalhando meu rendimento, que gera uma ansiedade e pessimismo (Marte).

Cansada e com medo de não conseguir (Júpiter). Sinto vontade de morrer (Urano).

Me sinto em desespero! Sinto que tenho que terminar todas as tarefas logo para que consiga cumprir outras tarefas rotineiras. Me desespera vendo muitas tarefas da faculdade acumuladas, e com medo de não conseguir cumprir a grade (Lua).

Diante das falas apresentadas, percebe-se que alguns universitários possuem descrença e sobrecarga que o leva ao constante estresse, surgindo ainda dúvidas frente ao período do meio ou de final próximo da conclusão do curso.

Tendo outro fator estressor a frente do universitário, o estágio do qual o universitário lida com a grande carga de leitura por conta da grade e da atuação preparatória profissionalizante, dessa maneira, diversos universitários reclamam de não disponibilizar de

períodos com intuito de apreciar com seus entes queridos, não conseguir encontrar momentos de lazer para programações de intuito social ocasionando cansaço e exaustão psicológica (FERRAZ; CARDONA; MONTE, 2009).

Atualmente a inserção e demanda profissional no mercado é concorrido, e muitos momentos necessita de sobrecarga de estudo, uma necessidade plena de atualização das práticas e métodos teóricos. Com esta competitividade, na universidade, campus ou prática profissional (Estágios) gera estresse e ocasionando problemas emocionais. Sendo assim foi se questionado aos universitários se possuem motivações para desistência de concluir a graduação.

Sim. Às vezes a sobrecarga pesa mais, e o pessimismo fala mais alto, os objetivos ficam meio apagados e o pessimismo traz a sensação de que talvez tanto esforço não valha a pena, incluindo também questões financeiras; em momentos de conflito em sala de aula, pois tem pessoas muito interesseiras, sempre que se aproximam há um interesse secundário, se sentem superiores e sentem prazer em inferiorizar e debochar de colegas da turma (Marte).

Na verdade tem uns semestres que não acho necessário ao curso, esses desanimam mais nunca pensei em desistir não pela faculdade e sim por mim mesma (Vênus).

Sim, uma dificuldade em certo conteúdo ao ser necessário realizou uma prova final da disciplina, obtendo um resultado aquém do esperado (Sol).

Nesta realidade apresentada aos universitários, às expectativas fantasiosas dos quais desfrutariam com o curso, tornando-se fatores estressores tal como lidar com pacientes fora do contexto clínico e em seu ambiente acadêmico (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007).

3.3.3 *Burnout* Inserido na Realidade Acadêmica

O Universitário que está prestes a se graduar encontra na realidade amplo estresse e responsabilidade, inúmeros fatores estressores, já que lida diretamente a vivência do próximo, e desse modo acaba sendo acometidos por indicativos de *SB* (ABREU *et al.*, 2002).

Em diversos momentos o universitário finalizando a graduação pode entrar na realidade prática com desenvolvimento teórico-prático inadequado, almejando algo, com a sensação e pensamentos de superioridade e por pensar e agir assim, acabam idealizando ser esta a resposta para todos problemas (CARLOTTO; NAKAMURA, 2006).

Biehl (2009) alega que os recém-formados na busca de conhecimento prático acabam desempenhando múltiplas tarefas em inúmeras partes e lugares, o que leva a cargas excessivas

de tarefas práticas e estudo, levando a atividades estressantes e ao declínio na satisfação como sendo capaz na sua área de atuação, o que possivelmente leva ao *SB*.

Diante desta realidade, vários profissionais e pessoas tem uma visão distorcida da profissão do psicólogo, tendo a idealização que a profissão tem o dom do “Poder” de resolver os problemas do outro (MEIRA; NUNES, 2005). Conforme autoras citadas anteriormente, esta mesma visão é compartilhada por jovens que buscam este conhecimento de compreender o indivíduo e auxiliá-lo em todas as demandas.

Conforme Martín Monzón (2007), o esgotamento proveniente do meio acadêmico é uma ocorrência profunda onde precisa-se verificar por variáveis relacionadas, tais como: causas de esgotamento psíquico na universidade, vivências subjetivas perante ao estresse, reguladores cansaço mental, e finalmente, as decorrências que desencadeia a exaustão psicológica no âmbito acadêmico. O universitário presenciando brevemente a sensação passageira, falta de controle perante o ambiente estressor, tendo como resultado a ineficácia acadêmica.

Desta forma se verifica os principais sentimentos apresentados pelos universitários para amenizar estes efeitos desencadeadores do estresse através dos relatos de suas falas abaixo:

No começo me gera ansiedade, mas depois eu penso em estratégias para resolver aquele determinado problema (Mercúrio).

Busco elencar e pensar em estratégias para resolução mais rápida dos problemas (Sol).

Esperando o tempo passar e as coisas serem resolvidas pouco a pouco (Urano).

Tentando ler e estudar mais, focar mais em dar mais tempo aos estudos para conseguir enfrentar (Netuno).

Sempre busco conversar com amigos e peço ajuda, assim consigo me estabilizar. Depois organizo as coisas (Saturno).

Da melhor maneira possível, tipo procuro pela pessoa certa, mediante a situação procuro ficar bem (Vênus).

Os universitários utilizam um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais, visando como foco enfrentar as exigências acadêmicas específicas, teóricas ou praticas, que

ocorrem em ocorrências de estresse e são consideradas como sobrecarga ou ultrapassando suas aptidões individuais (LAZARUS & FOLKMAN, 1984).

Também houve afirmativas de universitários que demonstraram um quadro já vivenciando a sensação de impotência e estresse, sendo descritos logo abaixo:

Insegurança, medo de não conseguir. A frequência está ligada a sobrecarga, semanas que acumulam todos os trabalhos e provas (Marte).

Sentimento de impotência! Cansaço... sempre me pergunto se irei conseguir vencer de verdade esta etapa... toda semana me sinto assim (Lua).

Desânimo, estresse, ansiedade, vontade de largar com muita frequência (Saturno).

Angústia (Quase sempre). Tenho muita dificuldade, acho que o cansaço me deixa assim, meio desanimada (Júpiter).

Ao final sinto raiva e frustração, apresentando algumas vezes na semana sintomas de ansiedade e taquicardia (Sol).

Para CARLOTTO e CÂMARA, (2008) o indicio de grande demanda de horas de estudo, leitura e preparação acadêmica pode ocasionar o surgimento prenunciando assim a exaustão. Os autores citados anteriormente, destacam os últimos períodos do curso como o momento de maior estresse, sendo que a exigência referente a conclusão do curso, elaborações de relatórios, trabalhos e preparativos para a formatura gera preocupação e desencadeando assim fatores estressores.

3.3.4 Indicadores para a Construção de um Diagnóstico

O diagnóstico de indicadores em busca da *SB* deve-se atrelar a compreensão e verificação de quaisquer que sejam as suas extensões (SCHAUFELI, LEITER, & MASLACH, 2009).

É de extrema importância que em grande parte dos casos se faz necessário a utilização

de entrevista clínica e de outros métodos avaliativos para a confirmação do diagnóstico e com isto descartar os problemas que estejam influenciando os indícios da *SB* e da incapacidade para as atividades profissionais e/ou acadêmicas (GIL-MONTE, 2008). Existem semelhanças dos sintomas da *SB* com outros transtornos mentais, tais como depressão, demonstrando uma devida responsabilidade referente ao diagnóstico diferencial. (BATISTA, CARLOTTO, COUTINHO, & AUGUSTO, 2011; GIL-MONTE, 2012).

A ministério da saúde compreende, desde 1999, a *SB* como sendo um Transtorno Mental e do Comportamento atrelado a atividades laborais e pertence ao Grupo V da CID-10. Tendo sua adição ao DSM estabelecida no Decreto nº 3048/99; sua descrição consta no Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde (Ministério da Saúde do Brasil, 2002) e seu diagnóstico formalizado garante a viabilidade de afastamento, de tratamento psicológico e restituição financeira. Outros países tais como Suécia e na Holanda, onde a *SB* se tornou uma questão de saúde pública (SCHAUFELI, LEITER, & MASLACH, 2009).

Correlacionando as falas dos universitários verificam-se os principais sentimentos apresentados quando se trata de dificuldades emocionais decorrentes da sobrecarga:

Em alguns momentos a ansiedade se intensifica (Terra).

Angústia que acaba gerando uma ansiedade. Em épocas de trabalhos e provas (Mercúrio).

Fico muito irritada com tudo e todos, isso sempre surge no fim de cada período (Urano).

Raiva e frustração, mais frequentes em época de provas (Netuno).

Diante desta angústia apresentada pelos universitários foram averiguadas ao fim as expectativas dos participantes com a finalidade de melhorar seu estado atual. Conforme Hernández, Olmedo e Ibáñez (2004), a maneira que o indivíduo experimenta o estresse e os meios que utiliza para conviver com ele está, entre vários fatores, na base de desencadeamento de *SB* (MEARNS & CAIN, 2003), principalmente quando se considera a maioria dos indícios estressores é acerca das relações interpessoais (FOLKMAN, 2009).

Às vezes eu as guardo só para mim [Dificuldades]. Eu tento arrumar alguma coisa para me distrair, para que eu não fique pensando naquilo (Mercúrio).

Tento organizar melhor meus dias, para ficar mais tranquila emocionalmente (Netuno).

Distraíndo com coisas que gosto de fazer para “Equilibrar”. Saiu, assisto algo, converso, fico sozinha, ouço música, descanso (Corpo e mente), como e quando possível (Terra).

Confesso que no momento o que faço é me desabafar com alguém...Sei que com certeza já deveria estar fazendo terapia. Ultimamente não estou sabendo lidar com nada que acontece, as vezes fico de mãos atadas sem saber o que fazer! Muitas vezes tento esconder aquela tristeza que no fundo existe (Lua).

Na verdade minha regra é não estou bem [...] tem quem pode me ajudar, procuro (Vênus).

Busco trocar experiências com pessoas do curso que tenho afinidade, pois muitas vezes passamos por situações parecidas em relação ao curso, e acabamos nos ajudando. Mas tento primeiro separar se estas dificuldades emocionais estão ligadas somente ao curso ou se tem outros fatores envolvidos, se sim, busco resolve-los primeiro (Marte).

Apesar de utilizar métodos e estratégias cognitivas para enfrentar o estresse, nem todos universitários e/ou profissionais conseguem evitar o aparecimento do estresse, o que atribui a sintomas e um importante dispositivo na instalação dos sintomas e torna-o suscetível a indícios de diferentes níveis de gravidade da *SB* (GIL-MONTE, 2005).

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa se percebe que dentro do curso de Psicologia, se exige uma extensa leitura e aprendizagem teórico-prática do conteúdo. O estudante enfrenta dificuldades de toda ordem, permanecendo em constante tensão, estresse e exaustão que colaboram para o seu esgotamento psíquico. São em geral dificuldades sociais, econômicas, fatores estressantes, acadêmicos, como entrega de trabalhos de qualidade com pontualidade, entre outros.

Estes resultados demonstram que mesmo não tendo sido encontrados universitários com fortes indícios de *SB*, as proporções presentes no estudo mostram um fardo emocional e um afastamento destes universitários no que diz respeito a eficácia dos estudos, verifica-se também um prejuízo na vida acadêmica desses universitários e nesse contexto, reflexiona-se que como futuro profissional, os mesmos entrarão na atuação profissional e na prática profissional, com danos em sua saúde psíquica e descrença, exaustão emocional, o que pode trazer o baixo desenvolvimento no seu trabalho.

Observando estas dimensões, é de suma importância que as instituições como um todo olhem com atenção à saúde mental desses futuros psicólogos, buscando formas interventivas sobre estes universitários deste modo diminuir os fatores estressores que a todo momento contribuem para um provável desenvolvimento da *SB*.

Faz-se necessário medidas preventivas e esclarecedoras através de um estudo epistemológico sobre o tema possibilitando aos indivíduos a identificação e posteriormente, a minimização das causas, diminuindo assim sintomas e consequências provenientes da exaustão no ambiente universitário e indícios da Síndrome de *Burnout*.

3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, K. L.; STOLL, I.; RAMOS, L. S.; BAUMGARDT, R. A.; KRISTENSEN, C. H. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.22, n.2, p.22-29, jun. 2002.
- BALOGUN, J.; HELGEMOE, S.; PELEGRINI, E.; HOEBERLEIN, T. Test-retest reliability of a psychometric instrument designed to measure physicaltherapy student's Burnout. **Perceptual and Motor Skills**, New York, v.81, p.667-672, out. 1995.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitário em meio de curso. **Revista Brasileira Orientação Profissional**, São Paulo, v.4, n.1-2, p.153-166, dez. 2003.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Campinas, v.14, n.1, p.95-105, maio/ago. 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.
- BATISTA, J. B. V., CARLOTTO, M. S., COUTINHO, A. S., AUGUSTO, L. G. S. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicologia em Estudo**, João Pessoa v.16, n.3, 2011.
- BIEHL, K. A. Burnout em Psicólogos. **Tese de Pós Graduação** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BORGES, A. M. B.; CARLOTTO M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. **Aletheia**, Canoas, v. s/v, n.19, p.45-56, jun. 2004.
- CARLOTTO MS, CÂMARA SG. Preditores da síndrome de burnout em estudantes universitários. **Pensamiento Psicológico**, v. 4, n. 10, p. 101-109, mar./abril. 2008
- CARLOTTO MS. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002
- CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Psico**, Porto Alegre, v.37, n.1, p.57-62, 2006.
- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p.43-57, 2009.
- FERRAZ, H. F., CARDONA, S., MONTE, P. G. Psychological exhaustion and disorders of health in psychology students. **Psicologia em Estudo**, v.14, n.2, p.349-353, 2009.
- FOGAÇA, M. C.; HAMASAKI, E. I. M.; BARBIERI, C. A. P.; BORSETTI, J.; MARTINS, R. Z.; SILVA, I. G.; RIBEIRO, L. P. Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre estudantes iniciantes e concluintes. **Aletheia**, Canoas, v.s/v, n.38-39, p.124-131, dez. 2012.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. *Journal of Social Issues*, v.30, n.1, p.159-165, 1974 apud TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p.173-180, dez. 2007.

GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo ("burnout"). **Una enfermedad laboral em la sociedade del bien estar**. Madrid: Pirámide. v.21, n.1-2. 2005.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade: **os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomson, 2005.

HARRISON, B. J. Are you to burn out? **Fund Raising Manage**, v.30, n.3, p.25-28, maio 1999.

HERNÁNDEZ, Z. G. L., OLMEDO, C. E., IBÁÑEZ, I. Estar quemado (Burnout) y su relación com el afrontamiento. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, España v.4, n.2, p.323-336, 2004.

FOLKMAN, S. Questions, answers, issues, and next steps in stress and coping research. **European Psychologist**, [S.l.] v.14, n.1, p.72-77, 2009.

LAZARUS, S., & FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. New York: Springer. 1984.

LOPES, Fernanda Luzia e GUIMARAES, Gisele Soares. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. **Psicol. Ensino & Form.** [online]. 2016, vol.7, n.1, pp. 40-58.

MARTINEZ, I. M. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M. Burnout en Estudiantes universitarios de España y Portugal. **Simpósio Burnout em contextos educativos**, Universitat Jaume I, Castellón. 2002.

MARTINS, M. C. N. Humanização na saúde: a relação médico-paciente no microscópio. **Rev. Ser Médico**, v.18, n.5, p.27-29, jan./mar. 2002.

MARTÍN MONZÓN, I. M. Estrés académico en estudiantes universitarios. **Apuntes de Psicología**, v.25, n.1, p.87-99, 2007.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v.52, p.397-422, 2001.

MEARNS, J., CAIN, J. Relationships between teachers' occupational stress and their Burnout and distress: roles of coping and negative mood regulation expectancies. **Anxiety, Stress & Coping: An International Journal**, London v.16. n.1, p.71-82, 2003.

MEIRA, C. H. M. G.; NUNES, M. L. T. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.15, n.32, p.339-343, set./dez. 2005.

Ministério da Saúde. (2002). Doenças relacionadas com o trabalho: **Diagnósticos e condutas - Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil.

NASCIMENTO, E. S.; RODRIGUES, B.; LADEIA, E. M. A. B.; E MADUREIRA, M. A. D. S.

O cotidiano de enfermagem no aprendizado prático da profissão. **Revista de Enfermagem**, v.2, n.5, p.37-52, 1996.

PÊGO, F.P.L.; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab**, São Paulo, V. 14, n. 2, p. 171-176, 2016.

PEREIRA, A. M. T. B. Burnout, Por quê? In PEREIRA, A. M. T. B. (Org.), **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.13-20.

PIRES AP. Amostragem e pesquisa qualitativa: **ensaio teórico e metodológico**. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Lapemère A, Mayer R, Pires AP, organizadores. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes; 2008. p. 154-211.

RUDNICKI, T.; CARLOTTO, M. S. Formação de estudantes da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.97-110, jun. 2007.

SCHAUFELI, B. W., LEITER, M. P., MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **Career Development International**, v.14, n.3, p.204-220, 2009.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p.173-180, dez. 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS /CONCLUSÃO

Tendo como resultados do estudo mostrando que os indícios de sentimentos de descrença foi superiores nestes universitários que já ponderaram em desistir do curso, dos quais não portam outra graduação superior, sendo nove do sexo feminino e um do sexo masculino e de idades variadas. Em relação idade, os universitários com idade abaixo dos 30 anos demonstraram amplo esgotamento emocional.

Estes resultados demonstram que mesmo não tendo sido encontrados universitários com fortes indícios de *SB*, as proporções presentes no estudo mostram um fardo emocional e um afastamento destes universitários no que diz respeito a eficácia dos estudos.

Verifica-se um prejuízo na vida acadêmica desses universitários e nesse contexto, reflexiona-se que como futuro profissional, os mesmos entrarão na atuação profissional e na prática profissional com danos em sua saúde psíquica e descrença, exaustão emocional, o que pode trazer o baixo desenvolvimento no seu trabalho.

Observando estas dimensões, é de suma importância que as instituições como um todo olhem com atenção à saúde mental desses futuros psicólogos, buscando formas interventivas sobre estes universitários deste modo diminuir os fatores estressores que a todo momento contribuem para um provável desenvolvimento da *SB*.

Levando em consideração estas perspectivas, deve se pensar em estudos que busquem identificar os aspectos desencadeadores de sentimentos relacionados às dimensões do esgotamento psíquico durante cada período do curso de Psicologia.

Evidencia-se também a importância de maiores estudos acerca da *SB* em universitários de Psicologia que integrem uma amostra equivalente e heterogênea, sendo que a maioria da amostra foi composta por mulheres, o que pode ter demonstrando um viés de caráter predominante feminino no resultado da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, K. L.; STOLL, I.; RAMOS, L. S.; BAUMGARDT, R. A.; KRISTENSEN, C. H. Estresse ocupacional e Síndrome de *Burnout* no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.22, n.2, p.22-29, jun. 2002.

BALOGUN, J.; HELGEMOE, S.; PELEGRINI, E.; HOEBERLEIN, T. Test-retest reliability of a psychometric instrument designed to measure physicaltherap ystudent's *Burnout*. **Perceptual and Motor Skills**, New York, v.81, p.667-672, out. 1995.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Campinas, v.14, n.1, p.95-105, maio/ago. 2009.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitário em meio de curso. **Revista Brasileira Orientação Profissional**, São Paulo, v.4, n.1-2, p.153-166, dez. 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BIEHL, K. A. *Burnout em Psicólogos*. Tese de Pós Graduação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BORGES, A. M. B.; CARLOTTO M. S. Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse em estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. **Aletheia**, Canoas, v. s/v, n.19, p.45-56, jun. 2004.

BATISTA, J. B. V., CARLOTTO, M. S., COUTINHO, A. S., AUGUSTO, L. G. S. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicologia em Estudo**, João Pessoa, v.16, n.3, 2011.

CAMPOS, J. A. D. B.; CARLOTTO, M. S.; MARÔCO, J. Inventário de *Burnout* de Copenhague – versão estudantes: adaptação e validação transcultural para Portugal e Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.87-89, 2013.

CARLOTTO MS. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO MS, CÂMARA SG. Preditores da síndrome de burnout em estudantes universitários. **Pensamiento Psicológico**, v. 4, n. 10, p. 101-109, mar./abril. 2008

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Maslach *Burnout* Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários. **Psico-USF**. Campinas, v. 11, n.2, p.167-173, jul./dez. 2006.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários da área da saúde. **Psico**, Porto Alegre, v.37, n.1, p.57-62, 2006.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p.43-57, 2009.

FERRAZ, H. F., CARDONA, S., MONTE, P. G. Psychological exhaustion and disorders of health in psychology students. **Psicologia em Estudo**, v.14, n.2, p.349-353, 2009.

FERREIRA, N. N. *Síndrome do esgotamento profissional e fatores associados em técnicos de Enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo*. **Tese Doutorado** – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FOGAÇA, M. C.; HAMASAKI, E. I. M.; BARBIERI, C. A. P.; BORSETTI, J.; MARTINS, R. Z.; SILVA, I. G.; RIBEIRO, L. P. *Burnout* em estudantes de psicologia: diferenças entre estudantes iniciantes e concluintes. **Aletheia**, Canoas, v.s/v, n.38-39, p.124-131, dez. 2012.

FOLKMAN, S. Questions, answers, issues, and next steps in stress and coping research. **European Psychologist**, [S.l.] v.14, n.1, p.72-77, 2009.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. **Journal of Social Issues**, v.30, n.1, p.159-165, 1974 *apud* TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em estudantes de psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p.173-180, dez. 2007.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Thomson, 2005.

GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por eltrabajo ("burnout"). Una enfermedad laboral em la sociedade del bien estar. Madrid: **Pirámide**.v.21, n.1-2. 2005.

GIL-MONTE, P. R. Evaluación psicométrica del síndrome de quemarse por eltrabajo (burnout): el cuestionario "CESQT". In J. Garrido (Org.), **Power's Management**. Barcelona: **Planeta**. 2008.

GIL-MONTE, P. R. The influence of guilt on the relationship between burnout and depression. **European Psychologist**, Valencia, v.17, n.3, p. 231-236, 2012.

HARRISON, B. J. Are you to burn out? **Fund Raising Manage**, v.30, n.3, p.25-28, maio 1999.

HERNÁNDEZ, Z. G. L., OLMEDO, C. E., IBÁÑEZ, I. Estar quemado (Burnout) y su relación com el afrontamiento. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, España v.4,

n.2, p.323-336, 2004.

LAZARUS, S., & FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. New York: Springer. 1984.

LOPES, Fernanda Luzia e GUIMARAES, Gisele Soares. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. *Psicol. Ensino & Form.* [online]. 2016, vol.7, n.1, pp. 40-58.

MARTINEZ, I. M. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M. *Burnout* en Estudiantes universitarios de España y Portugal. Simpósio *Burnout* em contextos educativos, Universitat Jaume I, Castellón. 2002.

MARTÍN MONZÓN, I. M. Estrés académico em estudantes universitários. **Apuntes de Psicología**, v.25, n.1, p.87-99, 2007.

MARTINS, M. C. N. Humanização na saúde: a relação médico-paciente no microscópio. **Rev. Ser Médico**, v.18, n.5, p.27-29, jan./mar. 2002.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v.52, p.397-422, 2001.

MEARNS, J., CAIN, J. Relationships between teachers' occupational stress and their Burnout and distress: roles of coping and negative mood regulation expectancies. **Anxiety, Stress & Coping: An International Journal**, London v.16. n.1, p.71-82, 2003.

MEIRA, C. H. M. G.; NUNES, M. L. T. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.15, n.32, p.339-343, set./dez. 2005.

Ministério da Saúde. (2002). **Doenças relacionadas com o trabalho: Diagnósticos e condutas - Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil.

NASCIMENTO, E. S.; RODRIGUES, B.; LADEIA, E. M. A. B.; E MADUREIRA, M. A. D. S. O cotidiano de enfermagem no aprendizado prático da profissão. **Revista de Enfermagem**, v.2, n.5, p.37-52, 1996.

PÊGO, F.P.L.; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. *Rev Bras Med Trab*, São Paulo, V. 14, n. 2, p. 171-176, 2016.

PEREIRA, A. M. T. B. *Burnout*, Por quê? In PEREIRA, A. M. T. B. (Org.), **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.13-20.

PIRES AP. Amostragem e pesquisa qualitativa: **ensaio teórico e metodológico**. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Lapemère A, Mayer R, Pires AP, organizadores. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes; 2008. p. 154-211.

RUDNICKI, T.; CARLOTTO, M. S. Formação de estudantes da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.97-110, jun. 2007.

SCHAUFELI, B. W., LEITER, M. P., MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **Career Development International**, v.14, n.3, p.204-220, 2009.

SCHAUFELI, W. B.; MARTINEZ, I. M.; PINTO, A. M.; SALANOVA, M.; BAKKER, A. B. *Burnout* and engagement in university students: a Cross National Study. **Journal of Cross-Cultural Psychology**. Thousand Oaks, v.33, n.5, p.464-481, set. 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em estudantes de psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p.173-180, dez. 2007.

PIRES AP. Amostragem e pesquisa qualitativa: **ensaio teórico e metodológico**. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Lapemère A, Mayer R, Pires AP, organizadores. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes; 2008. p. 154-211.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Gênero: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Quantos filhos você possui?

Você mora na mesma cidade em que seus pais residem?

Qual(is) esporte(s) você pratica? Com qual frequência você o(s) pratica?

A qual(is) atividade(s) de lazer você se dedica? Com qual frequência você se dedica?

Mês/ano início de curso: _____/_____

Semestre letivo atual: () 5° () 6° () 7° () 8° () 9° ()

10° Você possui outro curso superior? Qual?

Quantas horas de estudo a disciplinas extracurriculares você despense por semana?

_____ Horas semanais

Descreva como é para você estudar e frequentar as aulas em uma universidade.

Quais eram seus interesses e suas motivações quando você era aluno(a) no ensino médio?

Quais significados você atribuía a este curso quando você entrou na universidade? Houve alguma mudança de perspectiva? Quais significados você atribui agora?

Quando você tem bom desempenho e se considera um bom estudante, qual(is) sentimento(s) melhor te definem? Fale um pouco sobre.

Como você se sente quando tem uma carga elevada de trabalhos e tarefas acadêmicas para finalizar?

Explique brevemente quais sentidos e qual a importância você atribui a seus estudos.

Relate quais aprendizados que você obteve no decorrer de seus estudos foram mais interessantes para você?

Quais são seus estímulos quando você conclui com êxito sua meta de estudos? Fale um pouco sobre como você se sente quando conclui ou não seu objetivo de estudos.

Como você definiria seus sentimentos durante a aula? Relacione esses sentimentos com as tarefas que você geralmente executa no momento.

Ao final de um dia em que você teve aula, qual(is) a(s) sensação(ões) que você tem?

Qual(is) motivação(ões) o leva a enfrentar outro dia de aula? Qual seu sentimento sobre?

Durante o curso, você já teve motivação(ões) para desistir de concluí-lo? Quais foram? Relate suas experiências.

Quais sentimentos você apresenta quando se trata de dificuldades emocionais decorrentes do estudo? Com qual frequência você os apresenta?

Explique de quais maneiras você resolve os problemas que surgem em seus estudos?

Você faz uso de alguma(s) medicação(ões) em função dessa dificuldade? De quais medicamentos?

Como você tem lidado com essas dificuldades emocionais? O que você tem feito para melhorar seu estado atual?

Após essas reflexões, você gostaria de acrescentar algum comentário ou pontuar algo não abordado acima?

Agradecemos sua disponibilidade!

APÊNDICE B



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Everton Alves Da Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre ESGOTAMENTO EM ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR: Síndrome de Burnout, que tem como objetivo geral compreender os fatores indicadores da insatisfação, do desamparo e do estresse crônico experimentados pelos graduandos do curso superior, acometidos pela sobrecarga acadêmica, que desencadeiam sintomas relacionados à síndrome de Burnout.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em uma coleta de dados em um questionário sociodemográfico e acadêmico.

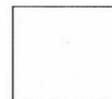
Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Everton Alves Da Silva, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de Questionários, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): _____

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisador: Everton Alves Da Silva
Alameda Das Garuvas, 415 Dona Diva.

Assinatura: Everton Alves Da Silva Data: 12/07/2018

Orientadora: Ma. Neiva Nunes Brandão
Praça Honorato Borges. 35 Centro.

Assinatura: Neiva N Brandão Data: 12/07/2018

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio - MG, CEP: 38740.000

ANEXOS

ANEXO A



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que os pesquisadores Neiva Nunes Brandão e Everton Alves da Silva, estão autorizados a realizar pesquisa **ESGOTAMENTO EM FORMANDOS DE CURSO SUPERIOR: Síndrome de Burnout**, com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado de como serão utilizados os dados coletados nesta instituição.

Patrocínio, 20 de junho de 2018.


Prof. Dr. Wagner Antonio Bernardes
Reitor UNICERP

Wagner Antônio Bernardes
Reitor UNICERP

ANEXO B



COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP
Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 2018.1450.PS.1024

1.1. TÍTULO DO PROJETO

ESGOTAMENTO EM ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR: Síndrome de Burnout

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Neiva Nunes Brandão

RG: MG-108938

CPF: 276.380.656-20

Endereço: Praça Honorato Borges 35, Centro

Telefone: 34 383122550

Celular: 34 988522240

E-mail neivanb@gmail.com

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP)

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: 05/09/2018

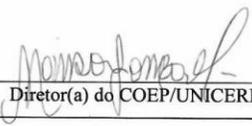
Para o relator em: 05/09/2018

Parecer avaliado em reunião de: 14/09/2018

Aprovado: 14/09/2018

Diligência/pendências: ___/___/___

Não aprovado: ___/___/___


Diretor(a) do COEP/UNICERP